

# LITERATURA E O JOVEM ADULTO<sup>1</sup>

Geraldina Porto WITTER<sup>2</sup>

A preocupação com a leitura do jovem adulto é relativamente recente, quer na Psicologia, quer na Pedagogia, quer ainda na Sociologia da Leitura. Todavia, problemas de leitura detectados no ensino médio e mesmo superior acabaram por incluir o referido grupo etário entre as preocupações dos docentes e dos pesquisadores. Estratégias de leitura, estilos de ler, estilos de memorização, estilos cognitivos, motivação e leituras preferidas pelos jovens passaram a chamar a atenção e a produção técnico-científica na área vem crescendo de forma evidente. Encaixa-se neste contexto a obra aqui resenhada.

O livro resenhado foi organizado por Elliot e Dupuis; a primeira leciona alfabetização na Indiana University of Pennsylvania e a segunda é docente de Educação na Penn State University.

A obra foi organizada em três partes ou sessões; tem, no início, notas de agradecimentos e informações sobre os autores. Após os capítulos, aparecem diversos pós-textos. Neles as autoras enfocam as reações dos jovens adultos e a sua escrita em face da literatura. Começam por caracterizar os jovens adultos como pessoas de ambos os gêneros, de todos os níveis de capacidade em leitura, de todas as raças e grupos étnicos e religiosos, que vivem tanto na zona urbana como na rural. Consideram que a literatura para jovens é

popular, por viabilizar um confronto com seus problemas. Falam de suas preferências, rapidamente, antes de fazer uma apresentação do livro e sugestões para seu uso.

Cada parte é introduzida com algumas palavras para situar o leitor quanto aos seus objetivos. A Primeira parte enfoca o Responder à Leitura, sendo o primeiro capítulo escrito por Poe. Analisa a reação dos alunos ao fazerem resenhas de livros, indicando como um bom começo a leitura de resenhas e, posteriormente, sua redação. O mais interessante deste capítulo, sob o prisma didático, é a inserção de dois quadros, um contendo orientações para redação e técnicas de redação de resenhas e outro para orientar editores e pareceristas na tarefa de avaliação de resenhas. São dois instrumentos úteis ao ensino e à prática profissional.

No Capítulo 2, Robb trata do pensar-escrever sobre um livro. Apresenta como orientar o aluno para interpretações válidas, fornecendo pistas para relações pessoais, com outros livros, outros personagens, estruturas narrativas diversas, estilos diferentes de personalidades das personagens e ligações com o título. Rapidamente, apresenta a escrita como forma de explorar idéias, um modelo para pensar em voz alta. Apresenta ainda pistas para redação de ensaios, teses e

<sup>(1)</sup> Elliot, J. B. & Dupuis, M. M. 2002. **Young adult literature in the classroom. Reading it, teaching it, loving it.**/Newark: IRA, viii + 248 páginas.

<sup>(2)</sup> Profa. Dra. do Curso de Pós-Graduação em Psicologia - PUC-Campinas.  
Endereço para correspondência: Av. John Boyd Dunlop s/n - Jardim Ipaussurama - CEP 13059-900 Programa de Pós-Graduação em Psicologia - PUC-Campinas.

introdução de trabalhos, com roteiros auxiliares.

Samuels (Capítulo 3) lembra que o docente deve viabilizar ao aluno um verdadeiro arco-íris de possibilidades de contato com textos literários, destacando a leitura multicultural, especialmente quando se vive em um país com características múltiplas neste aspecto particular e quando a preocupação é formar um cidadão para nele viver sem preconceitos.

A segunda parte do livro é a que congrega maior número de capítulos (7) e procura abrir as possibilidades de gêneros literários para os jovens adultos.

Illig-Avilés trata do uso das obras de história e da ficção histórica como fontes de imenso valor para estabelecer padrões nacionais em estudos sociais, na reconstrução do passado pelo aluno a partir de muitos pontos de vista. Neste quarto capítulo, a autora destaca como “abrir as mentes” ao retratar o contexto e ao analisar os textos, ou redigir história. O capítulo seguinte é da lavra de Moss e trata dos livros de viagem que motivem os jovens adultos e podem ser instrumentos educacionais de grande valia. Oferece instrumental para análise destes livros, tais como os envolvendo a autoridade do autor, a precisão do conteúdo, a adequação à audiência, o aspecto artístico e a aparência do livro, entre outros aspectos.

No sexto capítulo, Carlson enfoca como a literatura técnico-científica deve ser usada para ter êxito na redação de um projeto de pesquisa. Começa pela seleção de textos, pelas orientações, inclusive da administração de tempo. Este é um capítulo que mereceria uma atenção maior, mais aprofundamento das noções apresentadas.

A leitura e redação de biografias é o tema com que se ocupa Lesesne (Capítulo 7), mostrando que este tipo de trabalho agrega muitos benefícios à formação do leitor-escritor, na escolha da forma, na análise da precisão dos fatos, na completitude da história.

Chance enfoca a poesia como uma via rica para se trabalhar com o jovem adulto, começando com as que falam do amor, das perdas e de muitos outros assuntos de interesse dos jovens. Lembra a importância de se cuidar dos aspectos multiculturais e de se encorajar os jovens a se envolverem com a poesia. Conclui este oitavo capítulo lembrando a necessidade de viabilizar ao jovem o contato com coleções de poesias. O tema continua no capítulo seguinte, conduzido por Mitchell, que vai do prazer de ouvir um poema ao desejo prazeroso de escrever poemas.

No último capítulo da segunda parte, o leitor encontra um texto de Fuhler sobre os livros ilustrados para adultos, os quais constituem um passo importante na integração leitura e arte, a que agrega a relação com a escrita e outros aspectos. Concluindo que este tipo de material tem um papel vital na leitura e na aprendizagem dos jovens adultos, convida os professores criativos a integrar este tipo de livro no currículo de leitura.

A terceira parte da obra trata do estudo de autores, da visita de autores a classes (o que ainda é um meio eficiente de ensino e de manutenção do interesse dos alunos). É composto por dois capítulos. O de número 11 é da autoria de Dorfman, que trata do impacto do estudo de autor na leitura e na escrita; lembra que há muitas maneiras de envolver o jovem adulto com a literatura, mas dentre elas, certamente, o estudo de um dado autor é muito envolvente e enriquecedor. Apresenta formas para fazer este estudo de maneira eficiente.

O último capítulo é assinado por Elliot, Mateer, Spinelli e Cheripko, que oferecem uma base para o planejamento de visitas de autores, de modo a torná-las mais precisas. O planejamento envolve o antes (até 1 ano de precedência), o durante e o após a visita.

Como apêndice, apresenta endereços eletrônicos e sites para os interessados, um

pequeno glossário, créditos, índice de autores e de conteúdo. Cada capítulo apresenta, além da bibliografia referida, indicações de outros textos e endereços eletrônicos muito úteis aos estudiosos da área e aos docentes.

Esta é uma obra muito rica em sugestões e útil para instrumentalizar professores que trabalham com jovens adultos e se preocupam com que seus alunos se aprimorem como leitores e escritores.

